

MAXQDA: POTENCIALIDADES E VANTAGENS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

JÉSSICA PIMENTEL, CRISTIANE SOUZA, CRISTINA CAMILO, SIBILA MARQUES & MARIA AGNOL
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Palavras-chave: MAXQDA; Investigação Qualitativa.

OBJETIVO

Este capítulo visa:

- (a) apresentar o software MAXQDA e as suas características-chave, considerando uma perspetiva de investigação em psicologia;
- (b) explorar as principais vantagens e potencialidades do uso do MAXQDA ao longo das distintas etapas do processo de investigação, desde a definição da questão de investigação, até à apresentação e divulgação científica;
- (c) apresentar o *AI Assist* enquanto assistente virtual de investigação integrado no MAXQDA;
- (d) discutir considerações éticas, desafios e boas práticas a considerar com o uso do MAXQDA em investigação em psicologia.

INTRODUÇÃO

O MAXQDA é um software versátil, intuitivo e multifacetado, que é utilizado para assistir na análise de dados. Revela-se principalmente vantajoso na análise de dados qualitativos, contudo o seu alcance é muito mais abrangente. Assim, o MAXQDA tem as suas raízes metodológicas em análise de conteúdo qualitativo e em investigação de métodos mistos. Como tal, pode ser utilizado tendo como base uma ampla variedade de métodos, incluindo Análise Temática, *Grounded Theory*, entre outros.

Sendo um software versátil e intuitivo, a sua utilidade é reconhecida a nível internacional, o que se traduz na sua aplicação em múltiplos contextos, desde a investigação académica até ao uso em organizações.

Poderão estar a perguntar-se: “Mas, em termos práticos, o que é que o MAXQDA faz?”.

De modo simples, o MAXQDA permite atribuir categorias ou códigos a partes específicas do texto e analisar o sistema de categorias resultante. Ou seja, a funcionalidade essencial base do MAXQDA é a **codificação**. Em investigação qualitativa, significa que exploramos partes coerentes de dados em conteúdos evidenciados nas informações recolhidas, sejam elas textuais, verbais ou imagens, e atribuímos um código ou uma categoria ou tema a um segmento específico do texto. Porém, as vantagens do MAXQDA vão além da codificação.

Considerando a **versatilidade** do MAXQDA, para além de ser útil para a análise de texto, pode também ser utilizado para analisar outro tipo de dados, incluindo imagens, ficheiros de áudio e vídeo. Não estando restrito à análise de texto, o MAXQDA tem, portanto, um grande potencial na análise de diversas fontes de informação.

ENTENDER O MAXQDA

Para obter uma familiarização introdutória com a interface do MAXQDA e perceber como se utiliza, apresentamos uma lista com materiais suplementares que são referidos ao longo deste capítulo e que podem ser consultados [aqui](#).

Ao longo deste capítulo, serão abordados vários tópicos relacionados com o uso do MAXQDA.

Em primeiro lugar, apresentamos brevemente a funcionalidade **Questions-Themes-Theories**, uma das ferramentas mais úteis do MAXQDA, que pode (e deve!) ser utilizada desde o planeamento e organização do estudo até às etapas finais do processo de investigação de sumarização, visualização de resultados e divulgação científica.

Posteriormente, indicamos algumas das principais **vantagens e potencialidades da utilização do MAXQDA nas distintas etapas do processo de investigação**. Abordamos a fase da definição do problema e construção do quadro teórico, seguida pela fase de planeamento, organização do estudo e exploração dos dados. Depois, analisamos as potencialidades e vantagens do MAXQDA durante a fase de codificação e análise de dados, uma das etapas nas quais a utilidade do MAXQDA assume também uma posição de destaque. Finalmente, segue-se a fase de sumarização, visualização de resultados e divulgação científica, em que o MAXQDA também pode ser particularmente útil.

Por último, apresentamos o **AI Assist** – o assistente virtual de inteligência artificial do MAXQDA – e discutimos algumas das considerações éticas, desafios e boas práticas a levar em conta quando o utilizamos.

QTT (Questions-Themes-Theories)

Imaginem que estamos a iniciar um projeto de investigação qualitativa e pretendemos utilizar o MAXQDA para nos auxiliar ao longo do processo: “*Por onde começar?*”.

A funcionalidade **QQT (Questions-Themes-Theories** ou Questões-Temas-Teorias em português) providencia um excelente ponto de partida para o nosso projeto, auxiliando-nos durante todas as etapas do mesmo. Esta funcionalidade é essencialmente uma folha de trabalho na qual é possível integrar informação no decurso de um projeto (consultar materiais suplementares Figura 1). A função QTT elimina a necessidade de importar gráficos para um relatório no final do projeto de investigação, uma vez que, na prática, o relatório vai sendo completado através do [envio da informação para a folha de trabalho QTT](#) durante cada etapa da codificação e análise. Assim, a QTT é uma área do MAXQDA dedicada à **organização e sintetização contínua de múltiplos elementos**.

O uso da QTT, ao longo de todo o processo de investigação, auxilia o investigador de modo a otimizar o uso do seu tempo, reduzir erros, e maximizar a fluidez de pensamento. O processo de documentação contínuo minimiza o risco de nos esquecermos de incluir elementos de documentação relevantes e, ao mesmo tempo, reduz o tempo necessário para encontrar e importar os ditos elementos durante a fase de divulgação científica.

A folha de trabalho QTT inclui oito formulários – uma secção introdutória para a capa e sete para os restantes elementos que podem ser considerados (MAXQDA, 2022):

1. **Formulário de Capa (introdução do projeto)**. Nesta secção inclui-se o Título da folha de trabalho QTT (que pode corresponder ao título do projeto de investigação), o Assunto e as Questões de Investigação às quais pretendemos dar resposta.
2. **Códigos Relacionados e Temas**. Nesta secção geralmente inclui-se um subconjunto do sistema global de códigos, contendo os códigos que apoiam o tema destacado (e que poderão servir como exemplo numa parte posterior do projeto).
3. **Segmentos Importantes**. Aqui temos a oportunidade de incluir segmentos codificados que consideramos mais relevantes para ilustrar a análise.
4. **Tabelas Sumário (Summary Tables)**. Possibilita incluir tabelas com a quantificação de elementos relevantes para o projeto, podendo originar de análises de métodos mistos.
5. **Memos Relacionados**. Possibilita a seleção de *memos* (i.e., anotações) relevantes para a questão de investigação, de modo a suportar a discussão e análise de modo contextualizado.
6. **Elementos Visuais e Estatísticas**. Nesta secção, é possível incluir vários elementos visuais, como gráficos, nuvens de palavras ou até imagens externas ao MAXQDA.

7. **Mapas Conceptuais (*Concept Maps*)**. Podemos incluir representações visuais de temas fundamentais e argumentos do nosso projeto, possibilitando uma forma útil de ilustrar argumentos, explicações e análises.
8. **Integração de *Insights***. Como o nome sugere, nesta secção podemos reunir e integrar *insights* relevantes para o projeto, conclusões e teorias que podem ter sido desenvolvidas ao longo do processo da utilização do QTT, providenciando-nos uma plataforma para integrar todo este processo.

Após a inserção dos dados iniciais da investigação, prosseguindo com o preenchimento das secções referentes à codificação, *memos* e comentários, toda a informação pode ser enviada para a folha de trabalho QTT, podendo ser exportada a qualquer momento (conforme exemplificado nos materiais suplementares, nas Figuras 2 a 4). Portanto, a funcionalidade QTT permite que o investigador **construa uma narrativa que explica, conecta e contextualiza cada um dos elementos, tendo como resultado um relatório unificado e coerente** (MAXQDA, 2022).

VANTAGENS DO MAXQDA NAS ETAPAS DE INVESTIGAÇÃO DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO QUADRO TEÓRICO

Apesar do MAXQDA ser habitualmente utilizado a partir da etapa da exploração dos dados, na qual o investigador se familiariza com a informação previamente recolhida, na realidade, este software pode ser útil a partir da definição do problema de investigação e construção do quadro teórico.

Uma vez que podem ser acrescentados elementos à folha de trabalho QTT à medida que o projeto avança, aconselhamos a criação da folha QTT nesta fase, **antes da codificação e análise de dados**.

A definição do problema de investigação e a construção do quadro teórico subjacente são etapas do processo de investigação profundamente relacionadas com a etapa de revisão de literatura. Como explicado a seguir, o MAXQDA poderá ser útil nas fases iniciais do projeto de investigação.

Revisão de Literatura

É difícil imaginar o desenvolvimento de um projeto de investigação, particularmente nas Ciências Sociais, que não seja antecedido por uma revisão de literatura minuciosa. O MAXQDA pode ser útil para **auxiliar o processo de desenvolvimento de uma revisão de literatura detalhada**, assim como para **auxiliar na definição de lacunas na literatura e delinear uma estratégia para as colmatar**.

A revisão de literatura é geralmente conduzida tendo em consideração um tema específico ou uma questão de investigação, com o objetivo final de determinar o atual estado da arte da investigação ou da discussão científica relativamente a um campo particular do conhecimento. Na folha QTT podemos, desde logo, introduzir a nossa

questão de investigação (ver material suplementar Figura 5). A revisão de literatura refere-se, assim, a uma análise secundária, ou seja, a uma revisão de investigação que já foi previamente conduzida (Kuckartz & Rädiker, 2019).

Nesta etapa, o MAXQDA pode desempenhar um papel fulcral, uma vez que disponibiliza ferramentas que facilitam a leitura crítica e a organização sistemática da informação teórica. É importante frisar que o software permite a importação de artigos científicos, capítulos de livros ou relatórios em distintos formatos, possibilitando a sua organização em pastas temáticas. A codificação dos textos, por sua vez, permite o destaque de conceitos-chave e argumentos relevantes, o que apoia a construção do quadro teórico (Kuckartz, 2014). Por exemplo, na criação de uma revisão de literatura sobre relações familiares entre cuidadores e pacientes de Alzheimer, podemos importar para o MAXQDA todos os artigos que pretendemos incluir na nossa revisão, destacando conceitos-chave como sobrecarga e estratégias de *coping*, impulsionando posteriormente a criação do quadro teórico do projeto.

A utilização do MAXQDA é adequada quer para a criação de revisões de literatura na preparação de capítulos teóricos ou de relatórios de investigação, quer também para a criação de revisões sistemáticas e preparação de resultados de investigação em meta-análises. Em particular, o MAXQDA pode ser utilizado para gerir notas e criar sumários para o processo de escrita da revisão de literatura (Kuckartz & Rädiker, 2019). Na lógica do exemplo anterior, podemos criar sumários sobre cada artigo incluído na revisão e para cada código, identificando distintos tipos de relação familiar e sintetizando informação sobre várias estratégias de *coping*, o que auxiliará o processo de revisão de literatura.

PLANEAMENTO, ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO E EXPLORAÇÃO DOS DADOS

Uma vez definidos o problema de investigação e quadro teórico adjacente, e assim que esteja finalizada a revisão de literatura, seguem-se o planeamento, organização do projeto de investigação e exploração dos dados. Durante estas etapas, é imprescindível que o investigador planeie metodicamente quais os próximos passos do seu projeto, que organize de modo claro e sistemático a informação recolhida e que inicie a exploração dos dados para se tornar familiar com os mesmos.

Planeamento e Organização do Estudo

Para um eficiente planeamento e organização do estudo, o MAXQDA pode ser útil na medida em que permite estruturar o projeto (por exemplo, usando a funcionalidade QTT em que começamos, na primeira secção, por identificar o tema relativo a relações familiares entre cuidadores e pacientes de Alzheimer), importar distintos tipos de documentos (texto, áudio, vídeo) e criar categorias e variáveis (por exemplo, podemos incluir informação como idade do cuidador, sexo do cuidador, nível de escolaridade).

Para além disso, o MAXQDA permite o trabalho colaborativo, disponibilizando o [MAXQDA TeamCloud](#), com as vantagens de obtenção de notificações via e-mail, gestão automática de ficheiros externos e importação de projetos de colegas de modo simples.

Para dar início a este processo, é necessário que o responsável pela equipa (*team leader*) possua uma licença válida, sendo relevante referir que licenças de estudante não são compatíveis com esta funcionalidade. Após a aquisição da licença, o responsável poderá fazer *upload* do projeto para a equipa, convidar os membros da equipa para o projeto e aguardar que todos os membros da equipa aceitem o convite. Depois, é só começar a colaborar!

Exploração dos Dados

A flexibilidade do software possibilita visitar e adaptar o sistema de codificação à medida que o estudo evolui. Uma vez que o planeamento e organização do estudo tenham sido efetuados, estará na altura de dar início à exploração dos dados. Nesta fase, o investigador familiarizar-se-á com os dados recolhidos. Para tal, as seguintes ferramentas do MAXQDA podem ser úteis: **códigos de cor**, **memos** e **comentários para segmentos codificados**.

- | **Códigos de Cor.** A codificação mediante o uso de códigos de cor é uma técnica especialmente útil no início do processo de análise. De certa forma, é semelhante a sublinharmos passagens importantes num livro físico com marcadores de cor. Assim sendo, os códigos de cor do MAXQDA permitem-nos sublinhar passagens que consideramos particularmente interessantes quando lemos o texto pela primeira vez. Antes de decidirmos especificamente quais os códigos que pretendemos utilizar, e antes de iniciarmos a análise do texto através de ditos códigos ou categorias, esta ferramenta permite-nos manter um registo do que nos parece importante numa fase inicial de familiarização com os dados. Neste tipo de codificação no MAXQDA, é possível utilizar cinco cores diferentes (consultar material suplementar Figura 6).
- | **Memos.** Se a utilização de códigos de cor corresponde a sublinhar texto com marcadores fluorescentes, então a utilização de *memos* no MAXQDA corresponde a colocar notas em *post-its* em partes do texto que consideramos relevantes. Assim, o MAXQDA permite-nos criar as nossas próprias notas e ideias e anexá-las a passagens de texto, textos, grupos de documentos, imagens, clips de áudio ou vídeo e, claro, a códigos. É importante perceber que os *memos* constituem um tipo dinâmico de texto e que podem ser alterados, suplementados ou integrados a qualquer momento (consultar material suplementar Figura 7).
- | **Comentários para segmentos codificados.** Esta funcionalidade possibilita-nos anotar um segmento de texto que já foi codificado. Ao contrário dos *memos*, apenas podem ser criados **após** os dados terem sido codificados. Uma tarefa importante dos comentários refere-se ao registo de meta-informação sobre a nossa atribuição de códigos, como é o caso de “frase contraditória” ou “incerto – discutir em equipa”. Os comentários são também adequados para abordagens baseadas em categorias de modo a capturar conteúdos importantes do

segmento codificado num formato de palavra-chave, providenciando uma visão geral dos conteúdos de uma categoria específica em qualquer momento (consultar material suplementar Figura 8).

CODIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Assim que o estudo esteja planeado e devidamente estruturado, e que exista uma familiarização com os dados, estará então na altura de codificar e analisar os dados. Será nesta fase (e também na seguinte), na qual o MAXQDA se revelará mais útil.

Conforme verificado, no MAXQDA o processo de atribuição de códigos a segmentos de texto, imagens ou vídeo é denominado de “codificação”. Um texto, imagem ou secção de vídeo que foram codificados denomina-se de “segmento codificado”. Podemos atribuir qualquer número de código a um documento ou segmento específico de um documento. Para além disso, os segmentos codificados podem estar sobrepostos, intersetados ou inteiramente contidos noutros segmentos codificados.

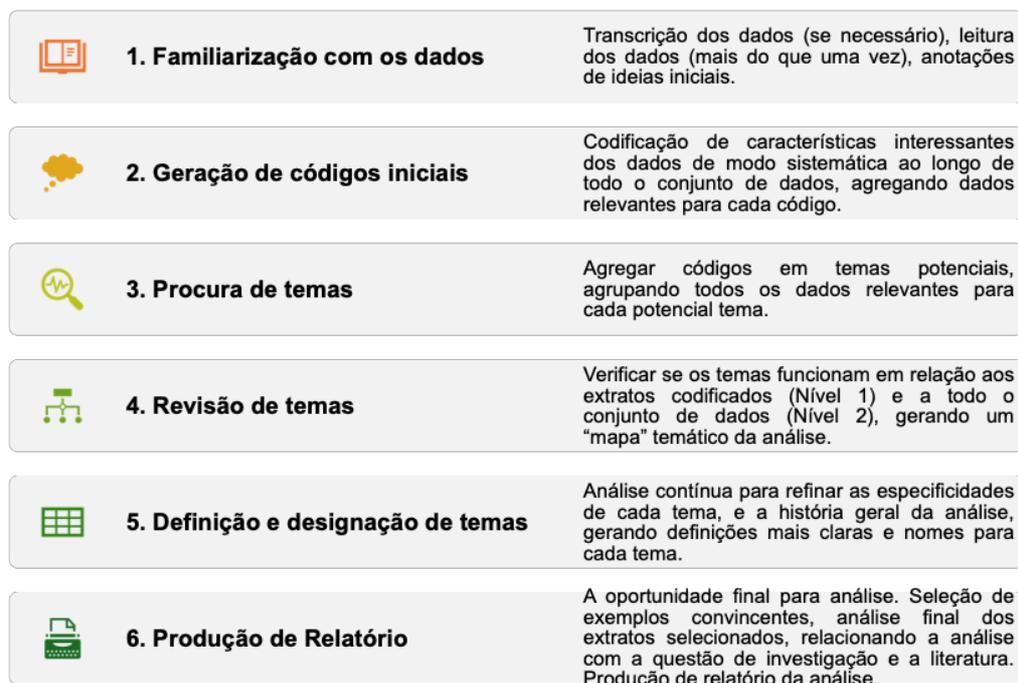
O processo de codificação é utilizado, transversalmente, em múltiplos métodos de análise de dados, e o campo da investigação em Psicologia não é exceção. De facto, abordaremos na continuação deste capítulo alguns dos métodos mais comuns de análise de dados qualitativos em Psicologia, que fazem uso do processo de codificação, como é o caso da **Análise Temática** e da *Grounded Theory*.

ANÁLISE TEMÁTICA

Ao longo dos últimos anos, a Análise Temática tornou-se uma das abordagens analíticas mais comuns nas Ciências Sociais (Uştuk, 2022). É um método para **analisar dados qualitativos que inclui a procura numa base de dados de modo a identificar, analisar e reportar padrões que se repetem** (Braun & Clarke, 2006). Além de descrever dados, envolve também a interpretação no processo de seleção de códigos e construção de temas. Uma das características distintivas da análise temática prende-se com a flexibilidade para ser usada em múltiplos quadros teóricos e epistemológicos, e poder ser aplicada a múltiplas questões de investigação, *designs* e tamanhos de amostra. Deste modo, a análise temática é um método adequado para usar quando procuramos entender um conjunto de experiências, pensamentos ou comportamentos, ao longo da base de dados. Por sua vez, um **tema** é uma resposta ou significado padrão, que deriva dos dados que informam a questão de investigação (Braun & Clarke, 2006, 2012; Kiger & Varpio, 2020).

Para sistematizar o processo da análise temática, Braun e Clarke (2006, 2012) propuseram um procedimento de seis etapas para orientar a investigação qualitativa (ver Figura 1).

Figura 1 | AS SEIS ETAPAS DO PROCESSO DE ANÁLISE TEMÁTICA (adaptado de Braun & Clarke, 2006).



O MAXQDA revela-se útil em cada uma destas etapas:

- 1. Familiarização com os Dados.** Nesta fase, o MAXQDA permite o agrupamento de dados de vários tipos de fontes, como também possibilita a transcrição de ficheiros de áudio, facilitando a familiarização com os dados. O [Document System](#) permite, por exemplo, o agrupamento dos dados por participante.
- 2. Geração de Códigos Iniciais.** À medida que o *Document System* ganha forma, a codificação qualitativa inicia-se. Assim, os investigadores selecionam parte dos dados e atribuem-lhe um código. Tal pode ser realizado de duas formas: **abordagem dedutiva** – que deriva de teoria pré-existente – ou **abordagem indutiva** – que deriva dos dados, podendo haver sobreposição e interseção dos segmentos codificados. Apesar de ambos os métodos serem aceitáveis, é importante especificar a abordagem, de modo a permitir que os leitores interpretem e contextualizem os resultados de modo adequado (Kiger & Varpio, 2020). Nesta fase, há duas funcionalidades do MAXQDA que podem ser usadas: [open coding](#) e [memos](#). *Open coding* permite-nos uma experiência de utilização intuitiva, enquanto os *memos* nos ajudam a manter um registo da lógica original quando criamos um novo código para segmentos que já tinham sido previamente codificados.
- 3. Procura de Temas.** Nesta fase, o investigador tem o importante papel de criar significado, em alternativa a ser um observador passivo. Ou seja, apesar do nome ser indicativo do contrário, a criação de temas é um processo ativo no qual os investigadores os constroem, em vez de os descobrirem (Braun & Clarke, 2012). Com efeito, é necessário comunicar com os dados e fazer sentido dos mesmos

enquanto se constroem os temas. Para tal, certas funcionalidades do MAXQDA podem ser particularmente vantajosas: [Code Maps](#), [MAXMaps](#) e [Questions-Themes-Theories \(QTT\)](#).

4. **Revisão de Temas.** Aqui, os temas construídos na fase anterior são revistos e verificados em comparação com todo o sistema de codificação, segmentos codificados e documentos. Os temas, dados e questões de investigação têm de ser relevantes e estar alinhados. Assim, os investigadores podem fundir temas emergentes em temas mais abrangentes e, apesar de alguns temas parecerem muito interessantes, poderão ser considerados irrelevantes. Para a revisão de temas, o MAXQDA inclui ferramentas de visualização como o [Code Relations Browser](#), que permite aprofundar o entendimento das relações entre temas, e o [Document Comparison Chart](#), que também pode auxiliar na revisão dos códigos iniciais.
5. **Definição e Designação de Temas.** Aquando da revisão dos temas emergentes e da construção dos temas abrangentes, os investigadores devem certificar-se de que os temas abrangentes não são repetitivos nem se sobrepõem (caso contrário, poderão ser combinados). Nesta fase, a QTT ajuda também a manter as questões de investigação em mente no processo de refinamento dos temas abrangentes. Aqui, o [Code System](#) apoia este processo de várias formas, como também o [color coding](#) e o [code favorites](#). Assim, é possível criar famílias de códigos, códigos e subcódigos, o que ajuda na definição e designação dos temas.
6. **Produção do Relatório.** Para a produção do relatório final, é importante agrupar todos os elementos relevantes de modo a contar uma história convincente para o leitor sobre os dados nos quais a análise se baseia. Por exemplo, na última página do QTT – *Integration of Insights* –, é possível escrever todos os temas abrangentes finais, assim como as questões de investigação, integrando todos estes elementos em conjunto com *insights*, conclusões e hipóteses formuladas.

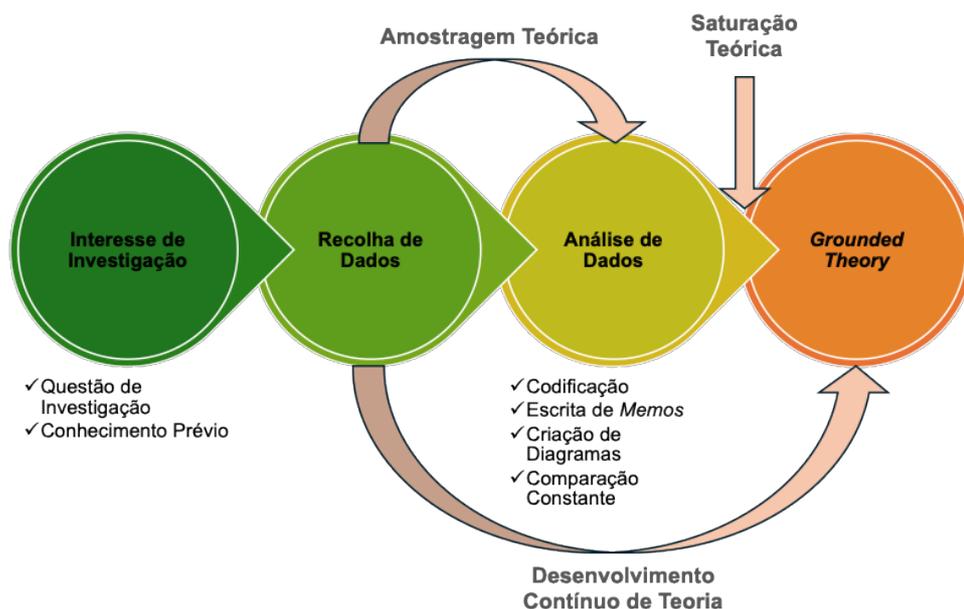
GROUNDING THEORY

A *Grounded Theory*, por sua vez, é uma **abordagem de investigação que permite desenvolver, de modo sistemático, uma teoria que é baseada nos dados recolhidos**. Ao contrário de métodos que testam hipóteses, a *Grounded Theory* não surge de uma teoria predeterminada, mas sim do desenvolvimento de conceitos teóricos, de modo indutivo, a partir do material empírico (MAXQDA, 2024).

Uma característica distintiva desta abordagem prende-se com o seu processo de investigação cíclico e iterativo: interesse de investigação, recolha de dados, análise e desenvolvimento de teoria frequentemente não ocorrem de modo linear. Este processo é guiado pela amostragem teórica – a seleção deliberada de dados adicionais baseados em conceitos teóricos emergentes (MAXQDA, 2024).

Apesar de não ser possível formular um guião passo-a-passo em pequena escala para estudos de *Grounded Theory*, uma vez que esta abordagem é caracterizada por um procedimento flexível e circular, a Figura 2 ilustra a nossa tentativa de exemplificação deste processo.

Figura 2 | ILUSTRAÇÃO DO PROCESSO TÍPICO DE UM ESTUDO DE GROUNDED THEORY (adaptado de Rädiker, 2023).



Assim, para a realização de um estudo de *Grounded Theory*, os investigadores devem seguir os seguintes princípios (MAXQDA, 2024):

- O processo de investigação é iterativo, alternando entre a recolha de dados e a análise.
- Uma técnica de análise central é a codificação dos dados. Os códigos e categorias resultantes tornam-se progressivamente mais abstratos e conceptuais (retornando ao nosso exemplo inicial, numa primeira instância poderemos ter códigos mais específicos como “descanso”, “lazer” e “atividade física”, que poderão depois ser inseridos na categoria mais abrangente sobre “autocuidado do cuidador”).
- A escrita, seleção e integração de *memos* são parte do processo de análise abrangente. Os *memos* também têm tendência a tornarem-se mais abstratos e conceptuais ao longo do tempo – à medida que a análise prossegue, as nossas anotações poderão integrar reflexões teóricas e reflexões metodológicas de modo a que, por exemplo, uma nova teoria sobre autocuidado seja criada passo a passo.

- Outra estratégia analítica é a comparação constante. Voltando ao nosso exemplo, poderíamos utilizar a funcionalidade *Code Relations Browser* para cruzar códigos com grupos de casos, percebendo qual o tipo de suporte valorizado por cuidadores-filhos e cuidadores-cônjuges, identificando potenciais diferenças e semelhanças.
- A recolha adicional de dados segue os princípios da amostragem teórica e termina após a saturação teórica ter sido alcançada, que ocorre quando existe repetição das categorias identificadas e não surgem novos padrões, indicando então que a recolha de novos dados não traria contribuições adicionais.
- O desenvolvimento de teoria é um processo contínuo que é suportado pela preparação de mapas conceituais, que favorecem a interpretação de conexões entre diferentes conceitos e categorias.

Com efeito, o MAXQDA pode ser útil ao longo de todo o processo do estudo de *Grounded Theory* (Rädiker, 2023):

1. **Criar o projeto, importar e organizar os dados.** É importante criar o projeto de MAXQDA o mais cedo possível, importando sempre todos os dados relevantes (consultar material suplementar Figura 9). É igualmente importante criar nomes para os documentos que sejam informativos e registar informação adicional sobre cada documento (e.g., localização e tempo) em variáveis do documento. Para além disso, notas de campo devem ser importadas como documentos, não como *memos*. Os documentos podem, posteriormente, ser organizados com a funcionalidade de grupos de documentos.
2. **Codificar os dados.** É importante pensar de modo conceptual e construir códigos e categorias que são de natureza analítica (e não apenas códigos temáticos) (consultar material suplementar Figuras 10A e 10B). Considerando que existem diferentes estilos de *Grounded Theory*, também há diferentes abordagens para a codificação. Para a formação de códigos iniciais e de abertura na primeira fase de codificação, podem utilizar o modo [Open Coding](#) (consultar material suplementar Figuras 11A e 11B). Para utilizar [In-vivo codes](#) (consultar material suplementar Figura 12), pode usar-se o ícone “[Document Browser](#)”. Para agrupar e combinar códigos iniciais em categorias mais abstratas, pode utilizar-se a funcionalidade [Creative coding](#) (consultar material suplementar Figuras 13A a 13C). Para além disso, as propriedades e dimensões de categorias podem ser registadas em code memos ou através da utilização de subcódigos. É também possível ilustrar relações entre categorias para identificar categorias centrais através de gráficos no [MAXMaps](#) ou como “parent code” no “[Code System](#)”. As famílias de códigos podem ser registadas num [free memo](#) de modo a serem facilmente acessíveis.
3. **Escrever [memos](#).** Em textos memo, os investigadores registam os seus pensamentos, descobertas, decisões e notas. Escrever *memos* é um

componente central dos projetos de *Grounded Theory*, com o intuito de apoiar o processo analítico e de desenvolvimento de teoria. Deste modo, é importante refletir sobre qual a informação que deve ser registada nos diferentes *memos*. Para distinguir os *memos* mais facilmente, é possível utilizar diferentes ícones. Os diferentes tipos de *memos* são compilados no [Memo Manager](#), onde podem ser organizados, editados e integrados. É também possível conectar *memos* com outros elementos do projeto.

4. **Criar diagramas.** A criação de diagramas permite, por exemplo, a visualização de conexões entre categorias individuais num mapa conceptual e descobrir ou sublinhar uma categoria-chave neste processo. E, por sua vez, a criação de mapas conceptuais auxilia o processo de criação de conexões entre categorias, a identificação de categorias-chave e o desenvolvimento de uma teoria. Os mapas conceptuais podem ser criados e editados através da funcionalidade [“Visual Tools – MAXMaps”](#) (consultar material suplementar Figura 14).
5. **Terminar e escrever a teoria.** É possível fazer uma pesquisa em todo o projeto através das funcionalidades [Text Search](#) e [Autocode](#). Funcionalidades baseadas em palavras, como é o caso da [“Word Cloud”](#), podem enriquecer a análise (consultar material suplementar Figuras 15A e 15B). Adicionalmente, a funcionalidade [QTI](#) pode ser utilizada para compilar as descobertas finais, atuando como uma ponte entre o projeto do MAXQDA e o relatório de investigação, sendo adequada para organizar, de modo contínuo, aspetos importantes da teoria.

A implementação de estudos de *Grounded Theory* com MAXQDA tem múltiplas vantagens, possibilitando o acesso a toda a informação relevante com apenas alguns cliques. Para além disso, o processo de análise é transparente e rastreável, e suporta a todos os níveis uma comparação constante (Rädiker, 2023).

SUMARIZAÇÃO, VISUALIZAÇÃO DE RESULTADOS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

No que toca a sumarização de dados, o MAXQDA apresenta funcionalidades que podem auxiliar com esta tarefa, desde a criação de [Summary Tables](#), com o objetivo de compilar e apresentar sumários, passando pelo [Code and Document Summaries](#), até ao [Summary Explorer](#), que possibilita a comparação de sumários de diferentes casos ou grupos numa só tabela.

Como já foi mencionado ao longo deste capítulo, o MAXQDA integra múltiplas ferramentas visuais que permitem a visualização de resultados. Entre estas, destacam-se as seguintes:

- [Word Cloud](#). As nuvens de palavras são utilizadas para visualizar as palavras mais comuns num texto. São, por isso, ideais para explorar grandes quantidades de texto e criar visualizações informativas para apresentações. As *Word Clouds* no MAXQDA podem ser geradas para documentos individuais,

grupos de documentos, *sets* de documentos, ou para todos os documentos do projeto (consultar material suplementar Figura 15B).

- **MaxMaps.** Permite a visualização de conexões e relações. Tem o intuito primário de representar graficamente os diferentes elementos do MAXQDA (i.e., códigos, documentos, *memos*, *coded segments*) de modo visual num espaço de trabalho – “mapa” –, colocando os ditos elementos em relação uns com os outros. Os MAXMaps podem ser utilizados com o propósito de explorar e organizar dados, explicar de modo científico relações e teorias complexas, e ainda ser úteis para apresentações (e.g., em conferências científicas) (consultar material suplementar Figura 16).
- **Code Matrix Browser.** Esta funcionalidade permite visualizar que códigos foram atribuídos a quais documentos, providenciando uma visão geral de quantos segmentos de cada documento têm um código específico atribuído, para cada código existente (consultar material suplementar Figura 17).
- **Code Relations Browser.** Esta funcionalidade permite a visualização de relações entre códigos e ilustra quais os códigos que coocorrem e com que frequência num documento específico. Esta representação gráfica permite facilmente perceber quais os códigos associados entre si (consultar material suplementar Figura 18).

Os elementos resultantes das funcionalidades de sumarização e visualização podem (e devem!) posteriormente ser incluídos em relatórios científicos, artigos ou comunicações científicas. No nosso parecer, o uso destes elementos promove uma comunicação de resultados e divulgação científica mais simples, esclarecedora e interessante.

Consolidando as funcionalidades de sumarização e de visualização, e considerando os elementos da QTT, estão reunidas as condições para uma divulgação científica bem-sucedida, integrando todos estes componentes num relatório e/ou apresentação final de projeto.

AI ASSIST: ASSISTENTE VIRTUAL DE INVESTIGAÇÃO

O *AI Assist*, também referido como o Assistente Virtual de Investigação do MAXQDA, traz inúmeras possibilidades. Destaca-se de outros modelos de Inteligência Artificial, uma vez que o investigador mantém a liderança do seu trabalho, os dados ficam armazenados de modo seguro e não são conservados pelo MAXQDA. Deste modo, o investigador tem a possibilidade de escolher quando delegar tarefas à Inteligência Artificial e customizar preferências de *output* através do ajuste de dimensão, linguagem e formato. Para além disso, o MAXQDA adere estritamente ao Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia, que assegura a privacidade e proteção de dados pessoais dos indivíduos, sendo que os dados são armazenados de modo encriptado. A encriptação de dados traduz-se na transformação de informação para um formato que

apenas pode ser lido por quem tiver a chave para a decifrar, o que protege os dados e torna-os incompreensíveis para pessoas não autorizadas (MAXQDA, 2025).

Em termos práticos, o uso do *AI Assist* abrange múltiplas vantagens e potencialidades:

1. **MAXQDA Tailwind (Beta).** Permite a geração automática de sumários de documentos, a identificação de tópicos nos dados de modo automático ou manual, a geração de sumários concisos para cada tópico e a criação automática de *Summary Tables* para documentos selecionados e tópicos.
2. **AI Coding (Beta).** Permite a automatização da codificação, analisando um único documento e obtendo recomendações para codificação de segmentos do texto que correspondam aos critérios de codificação previamente definidos. O *AI Assist* providencia comentários para cada segmento codificado e explica o raciocínio envolvido nas suas sugestões.
3. **Suporte na criação de códigos.** É possível obter novas recomendações de códigos baseado na passagem de texto selecionado com o *AI New Code Suggestions*, cabendo depois ao investigador decidir quais as recomendações que gostaria de aplicar. Também é possível gerar recomendações baseadas nos dados para a divisão de subcategorias com o *AI Subcode Suggestions* (consultar material suplementar Figura 19).
4. **Interação com os dados.** É possível colocar questões ao *AI Assist* sobre segmentos de texto previamente codificados ou sobre documentos inteiros. As respostas obtidas têm a referência de secções de texto específicas, de modo a facilitar a revisão. Assim, é possível considerar perspetivas distintas para enriquecer os *insights* do investigador sobre os dados, refletir mais aprofundadamente sobre decisões, adotando uma abordagem mais auto consciente. Também permite a identificação de lacunas nos dados que necessitem de ser explorados em mais detalhe, enquanto é preservada consistência em termos de codificação e interpretações ao longo do tempo.
5. **Geração de explicações de conceitos.** Possibilita uma rápida clarificação de termos não familiares para o investigador, sem sair do MAXQDA. Para isso, basta sublinhar o texto, solicitar ao *AI Assist* para o explicar e obter uma resposta instantânea que é guardada como um *memo* no documento (consultar material suplementar Figura 20).
6. **Sumarização de conteúdo.** Permite a geração de sumários, sendo que o investigador determina a linguagem, dimensão e formato preferidos. Tais sumários ficam demarcados como gerados por AI, para uma sumarização flexível e transparente. É possível obter sumários de documentos inteiros de texto e PDF, segmentos específicos de texto, segmentos de texto codificados com um código específico, segmentos codificados selecionados num documento, ou ainda de todas as paráfrases num documento (MAXQDA, 2025).

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS, DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS

Ao longo deste capítulo, conseguimos perceber que as potencialidades de utilização do MAXQDA para investigação em Psicologia parecem infinitas! Ora, se tal permite a abertura de imensas portas e oportunidades, também devemos refletir sobre as considerações éticas, desafios e boas práticas a ter em conta quando utilizamos este *software*.

Em primeiro lugar, não nos podemos esquecer de que, enquanto investigadores, a responsabilidade do nosso projeto de investigação é, sempre e exclusivamente, nossa. As ferramentas que utilizamos são apenas e precisamente isso: **ferramentas que nos auxiliam durante o processo, não uma substituição para o pensamento crítico e trabalho autónomo** inerente ao processo de investigação.

O uso do MAXQDA para análise de dados promove a adoção de boas práticas em investigação qualitativa, como é o caso da transparência. O MAXQDA permite, por exemplo, guardar registo das escolhas realizadas durante o processo de análise de dados, incluindo a justificação para as categorias e códigos definidos, e a forma de interpretação dos dados.

Relativamente ao uso do *AI Assist*, deveremos ter cuidados redobrados quando lidamos com dados pessoais, particularmente se forem considerados dados sensíveis, evitando o seu processamento pelo *AI Assist*. Devemos considerar que o *AI Assist* é opcional e que apenas os dados que são ativamente selecionados pelo utilizador são transmitidos ao *AI Assist*.

O *AI Assist* diferencia-se de outros modelos de Inteligência Artificial na medida em que promove a autonomia do utilizador, a transparência (pois o conteúdo gerado por *AI* é facilmente identificado e revisto) e a flexibilidade (permitindo aos utilizadores combinar análise manual com análise de *AI*).

Adicionalmente, o *AI Assist* pode ser útil quando existe muita informação a ser recolhida e codificada, potencialmente de diversas tipologias, por múltiplos investigadores. Pode auxiliar a obter consistência na codificação e sistematização da informação como um todo. Assim, podemos mais facilmente evitar o viés do investigador. É ainda importante referir que, ao escolher utilizar *AI* como decisor em todas as etapas, é extremamente relevante o papel de responsabilidade que o investigador principal assume, particularmente na revisão e monitorização de todo o processo, de modo a credibilizar o processo de codificação e sumarização, assegurando a qualidade da sumarização e potencializando interpretações mais precisas.

À medida que o mundo da Inteligência Artificial continua a evoluir a um ritmo sem precedentes, torna-se evidente que os investigadores devem adaptar-se e evoluir para manter a sua relevância e assegurar a integridade do seu trabalho. A introdução contínua de novas funcionalidades — como a possibilidade de interagir com documentos, entrevistas ou artigos diretamente no MAXQDA — reforça, ainda mais, o

potencial transformador da *AI* na forma como conduzimos investigação qualitativa. É fundamental que estes desenvolvimentos sejam abordados com um olhar crítico, promovendo discussões contínuas sobre a utilização apropriada das ferramentas de *AI*, a importância da transparência e a necessidade de desenvolver novas competências que permitam tirar partido destas tecnologias, sem comprometer os princípios fundamentais da investigação qualitativa.

MENSAGEM FINAL

Em suma, o MAXQDA é um *software* muito promissor utilizado especialmente para a análise de dados qualitativos. A sua lógica inerente prende-se com a codificação dos dados através da utilização de códigos. Pode ser visto como uma plataforma de investigação capaz de agregar todos os distintos tipos de dados referentes a um projeto. Assim, temos reunidos os nossos dados (documentos), interpretações sobre os mesmos (*memos*) e respetivas análises (códigos) num só lugar. Ao mesmo tempo, o MAXQDA permite-nos criar representações visuais e quantificações dos nossos dados e respetivas análises, impulsionando uma divulgação científica bem-sucedida.

RECURSOS

Finalmente, e caso decidam aprender mais sobre o MAXQDA, deixamos aqui *links* para recursos relacionados com os mesmos, muitos deles gratuitos!

GUIAS GRATUITOS & LITERATURA

- | [Getting Started Guide](#)
- | [Literature Review Guide](#)
- | [Analyzing Open-Ended Survey Questions with MAXQDA](#)
- | [Analyzing Focus Groups with MAXQDA](#)
- | [Focused Analysis of Qualitative Interviews with MAXQDA](#)
- | [The Practice of Qualitative Data Analysis](#)
- | [Working in Teams with MAXQDA](#)

LIVROS (PAGOS)

- | [Analyzing Qualitative Data with MAXQDA: Text, Audio, and Video](#)
- | [Qualitative Text Analysis: A Guide to Methods, Practice and Using Software](#)
- | [MAXQDA24 MANUAL](#)
- | [MAXQDA VIDEO TUTORIALS](#)

MAXQDA TRAINING

- | [Webinars](#) gratuitos e eventos especiais
- | [Self-paced online courses](#)
- | [MAXQDA Workshops](#)

CURSOS SOBRE MAXQDA EM PORTUGUÊS:

- [Curso Online de Análise de Dados Qualitativos com MAXQDA](#)
- [Análise de Conteúdo com MAXQDA](#)

PARA TEREM ACESSO AO MAXQDA:

- | [MAXQDA Free Trial Version](#)
- | [MAXQDA - preços](#)
- | [Utilizar o MAXQDA através da licença do Iscte](#): pode ser utilizado para propósitos de investigação académica do Iscte, por alunos, funcionários e investigadores!

SOBRE AS AUTORAS

[JÉSSICA PIMENTEL](#) é psicóloga e doutoranda em Psicologia no Iscte, com bolsa de investigação FCT, no âmbito da linha de candidatura em ambiente não académico. Para além do Iscte, a Childhood Cancer International (CCI) é também a entidade de acolhimento do seu projeto de investigação. Integrou previamente a equipa de investigação noutro projeto global com o CCI, o *CareNet Project*. Atualmente, o seu projeto tem o propósito de identificar necessidades e intervenções psicossociais dirigidas a sobreviventes de cancro infantil, com o objetivo final de desenhar, implementar e avaliar uma intervenção psicossocial para este público-alvo.

[CRISTIANE SOUZA](#) é psicóloga e cientista cognitiva, doutorada em Psicologia pelo Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. É investigadora integrada no CIS-Iscte e membro do grupo de investigação Behavior, Emotion and Cognition (BEC). Colabora como Professora Auxiliar Convidada em UC's de licenciatura e mestrado em temáticas no âmbito da cognição, emoção e técnicas de neuroimagem. A sua investigação contempla aspetos neuro-funcionais dos sistemas de memória em populações clínicas, neuro-típicas e em envelhecimento.

[CRISTINA CAMILO](#) é investigadora no CIS-Iscte, Coordenadora Executiva do SocioDigital Lab for Public Policy e docente convidada no Departamento de Psicologia do Iscte, onde leciona sobre o impacto das relações sociais na saúde e sobre os efeitos da partilha emocional no bem-estar. Tem desenvolvido investigação em temáticas como a gestão das emoções na comunicação em saúde e a ligação entre a integração social, a saúde e o bem-estar.

SIBILA MARQUES é psicóloga e doutorada em Psicologia Social, professora e investigadora no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, onde dirige o Mestrado em Psicologia Social da Saúde. Dedicar-se à Psicologia Social do Envelhecimento e do Ambiente, com participação em projetos europeus e publicações científicas. É autora do ensaio Discriminação da terceira idade e presença regular nos media sobre estes temas.

MARIA ERCÍLIA DALL AGNOL é mestranda em Ciências das Emoções (2025) pelo Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. É investigadora assistente do projeto B.LifeLong (La Caixa e CIS). Pós-graduanda em Neurociências e Comportamento (em curso) pela PUC-RS. Formada em Serviço Social (2007) pela UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atuou nas áreas, habitacional e da saúde como assistente social.

REFERÊNCIAS

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative esearch in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Braun, V., & Clarke, V. (2012). Thematic analysis. In H. Cooper (Ed.), *APA handbook of research methods in psychology Vol 2: Research designs* (Vol. 2, pp. 57–71). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/13620-004>
- Kiger, M. E., & Varpio, L. (2020). Thematic analysis of qualitative data: AMEE Guide No. 131. *Medical Teacher*, 42(8), 846-854.
- Kuckartz, U. (2014). *Qualitative text analysis* (pp. 69-88). Sage.
- Kuckartz, U., & Rädiker, S. (2019). *Analyzing qualitative data with MAXQDA* (pp. 1-290). Cham: Springer International Publishing.
- MAXQDA. (2022). *Improving the quality of analysis with MAXQDA's QTT*. <https://www.maxqda.com/blogpost/improving-the-quality-of-analysis-with-maxqdas-qtt>
- MAXQDA. (2024). *Grounded Theory Method explained with examples: A step-by-step guide with MAXQDA*. <https://www.maxqda.com/research-guides/grounded-theory>
- MAXQDA. (2025). *AI Assist*. <https://www.maxqda.com/products/ai-assist>
- Rädiker, S. (2023). Doing grounded theory with MAXQDA. *Guidance and Tips for Your Practice*. Berlin: MAXQDA Press. <https://doi.org/10.36192/978-3-948768164>
- Uştuk, Ö. (2022). *Thematic analysis with MAXQDA: Step-by-step guide*. <https://www.maxqda.com/blogpost/thematic-analysis-with-maxqda-step-by-step-guide>

MAXQDA: POTENCIALIDADES & VANTAGENS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

MATERIAIS SUPLEMENTARES – MAXQDA: GUIÃO ILUSTRADO PARA O UTILIZADOR

JÉSSICA PIMENTEL, CRISTIANE SOUZA, CRISTINA CAMILO, SIBILA MARQUES & MARIA AGNOL
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Com o intuito de demonstrar com clareza e facilitar a compreensão das instruções apresentadas ao longo deste guião, incorporam-se diversas ilustrações visuais, nomeadamente capturas de ecrã da interface do software MAXQDA.

A inclusão destas imagens tem como principal objetivo complementar a descrição escrita das funcionalidades e ferramentas, contribuindo assim para uma abordagem mais didática e acessível, sobretudo para utilização e criar familiaridade com o software.

As capturas de ecrã foram obtidas a partir da **versão 24.8.0 do MAXQDA**, podendo existir ligeiras diferenças visuais caso o leitor utilize uma versão distinta do programa. As imagens foram selecionadas para ilustrar de forma objetiva os elementos e ações descritos, sendo, quando pertinente, acompanhada de realces gráficos (como setas, caixas ou destaques) para evidenciar os componentes mais relevantes da interface.

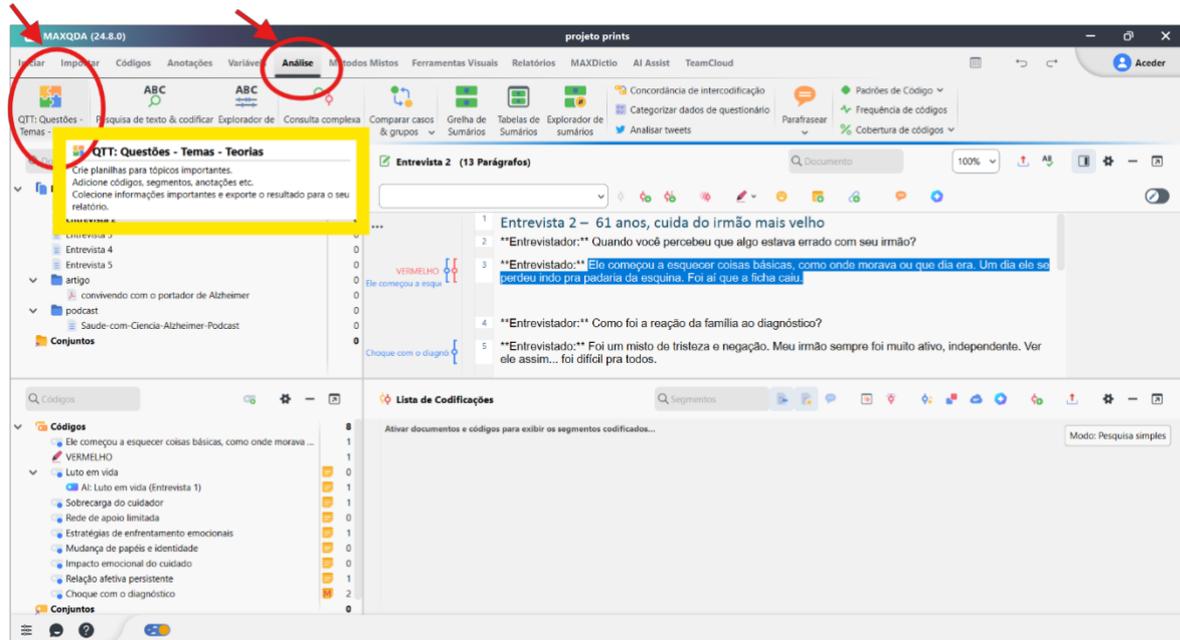
Este recurso visual, aliado à explicação descritiva, pretende apoiar a aprendizagem autónoma, promovendo a replicação eficaz dos procedimentos demonstrados no contexto de investigação qualitativa assistida por software.

QUESTIONS-THEMES-THEORIES [QTT]

Funcionalidade QTT – *Questões Temas e Teorias* – útil nas diferentes fases de investigação.

Figura 1.

Funcionalidade *Questions-Themes-Theories* (MAXQDA, 2024)



Após inserir os dados iniciais da investigação, no decorrer da inserção da codificação, das anotações (*memos*) e de comentários da pesquisa, toda a informação inserida pode ser enviada para a planilha QTT e exportada a qualquer momento, de acordo com as Figuras 2 a 4.

Figura 2.

Exportação de Segmentos Codificados para QTT (MAXQDA 2024)

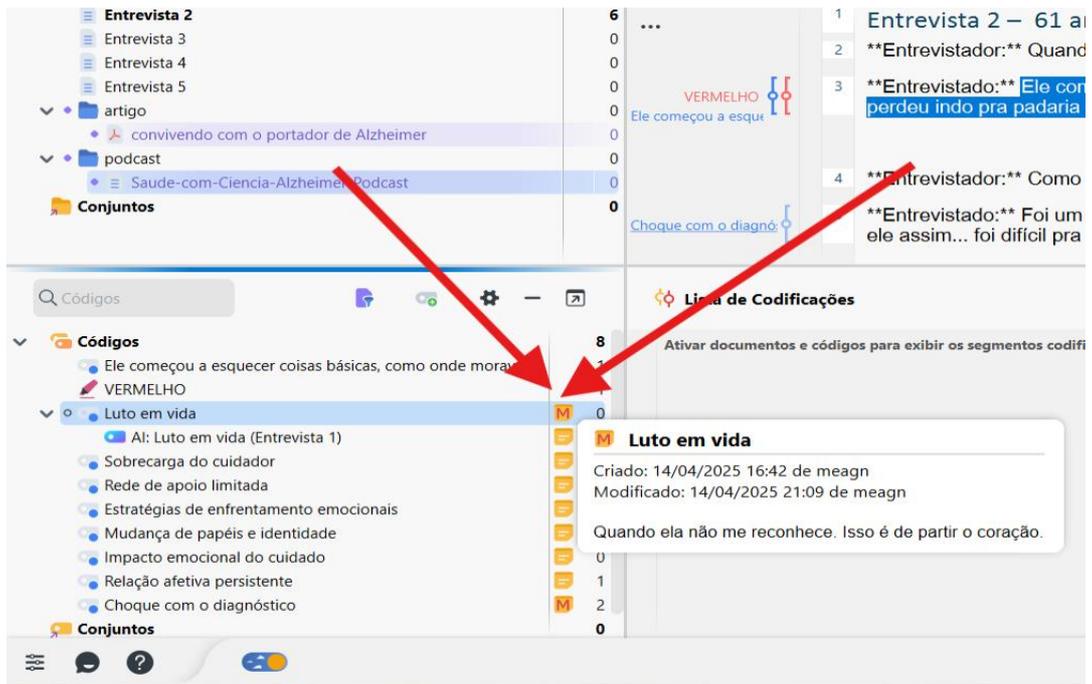


Figura 3.

Exportação de Memos para QTT (MAXQDA 2024)

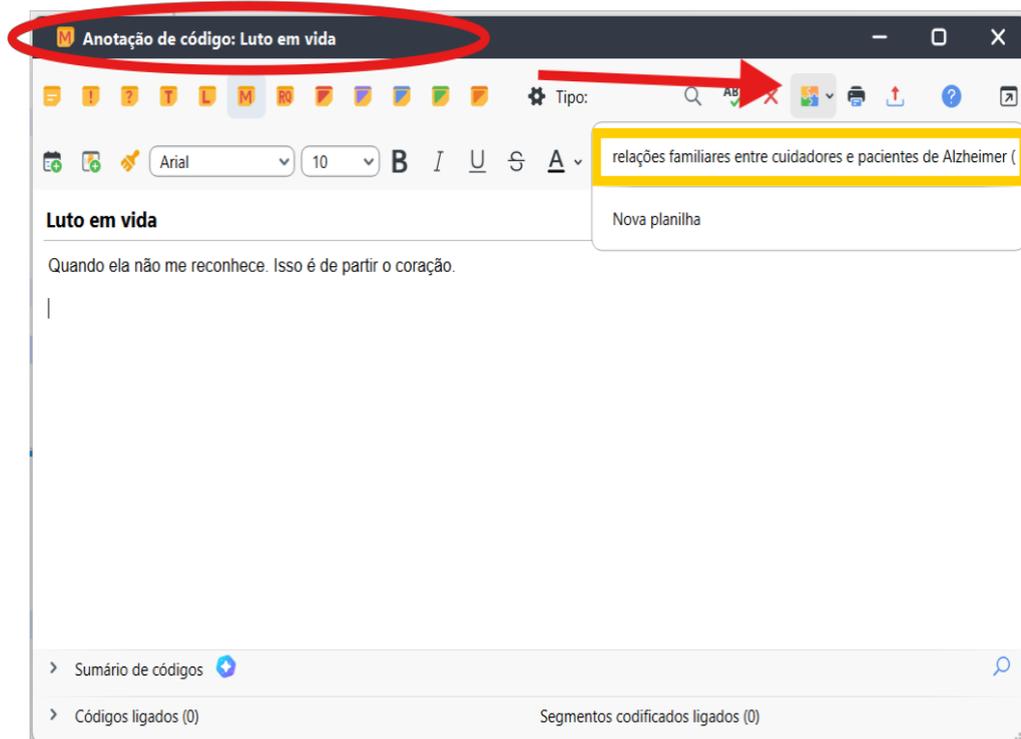
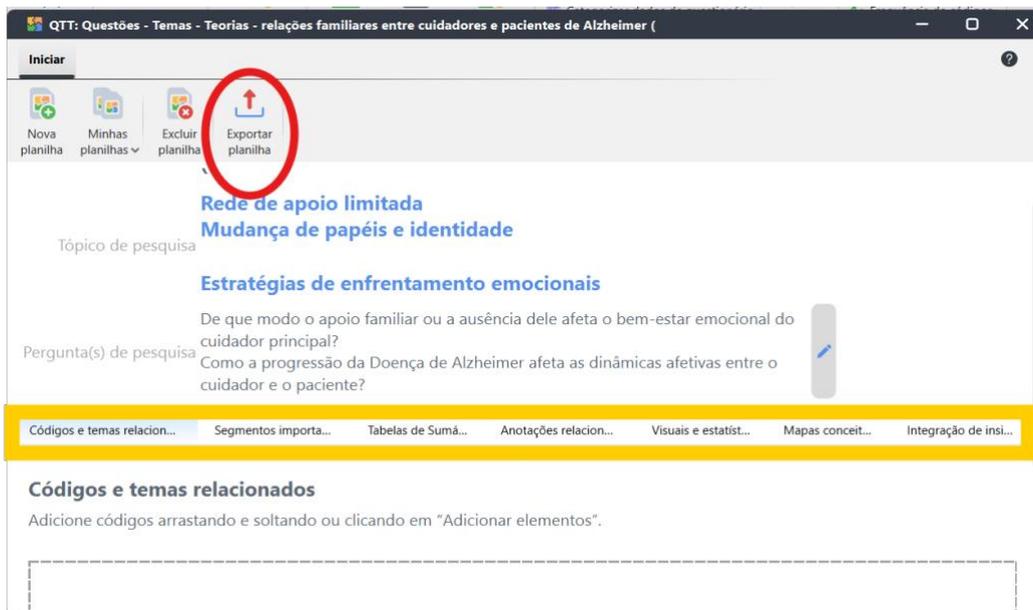


Figura 4.

Exportação de Folha de Trabalho QTT para Documento Externo ao MAXQDA (MAXQDA 2024)

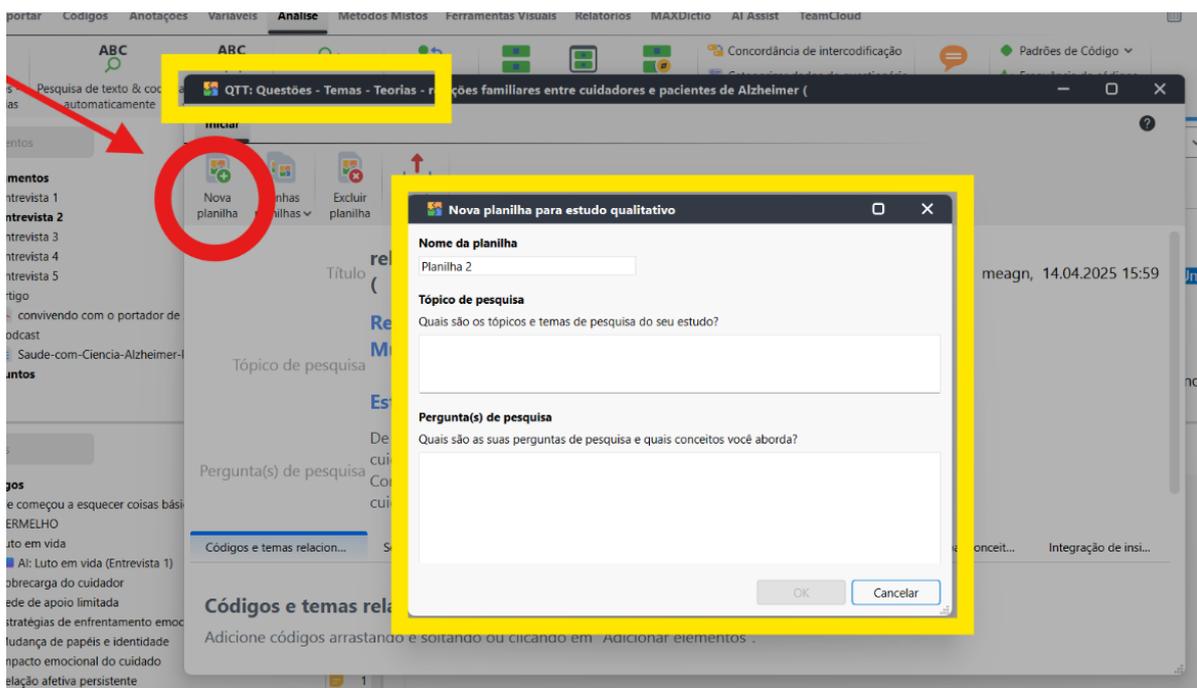


REVISÃO DE LITERATURA

Na ferramenta QTT, podem ser inseridos os tópicos e as perguntas da investigação, relevante logo na fase de revisão de literatura, como ponto de partida para a mesma.

Figura 5.

Pergunta de Investigação Inserida na Funcionalidade QTT (MAXQDA 2024).

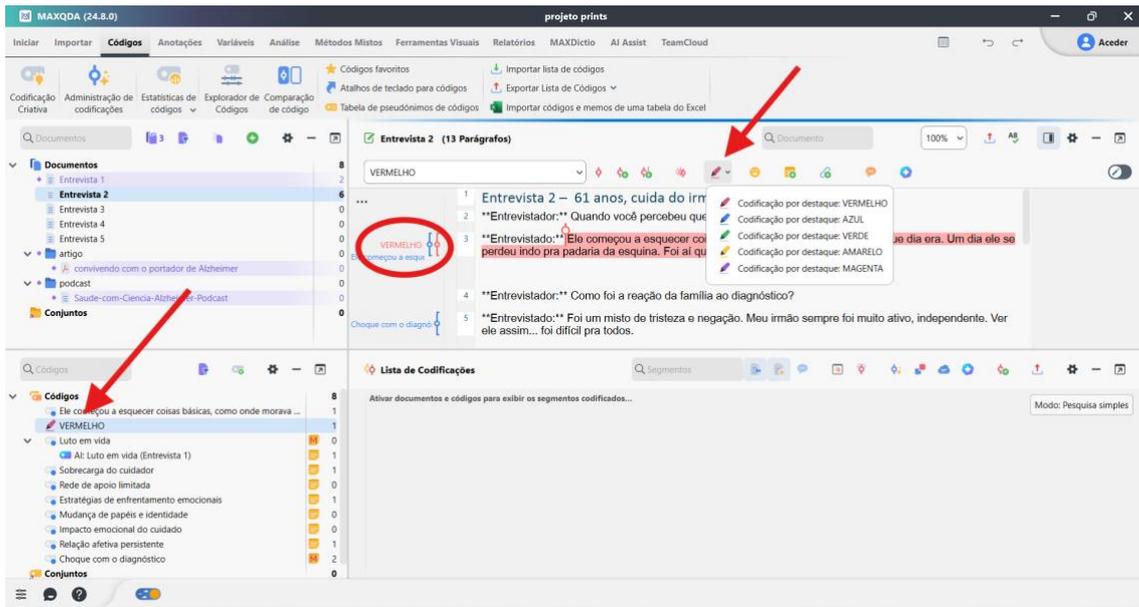


EXPLORAÇÃO DE DADOS

Gerar código de cor. É possível gerar códigos de cor a partir dos dados, inclusive com a adição de comentários, que podem ficar atribuídos a um código de cor específico.

Figura 6.

Códigos de Cor (MAXQDA 2024).



Também é possível criar *memos* e comentários para segmentos codificados.

Figura 7.

Memos (MAXQDA 2024).

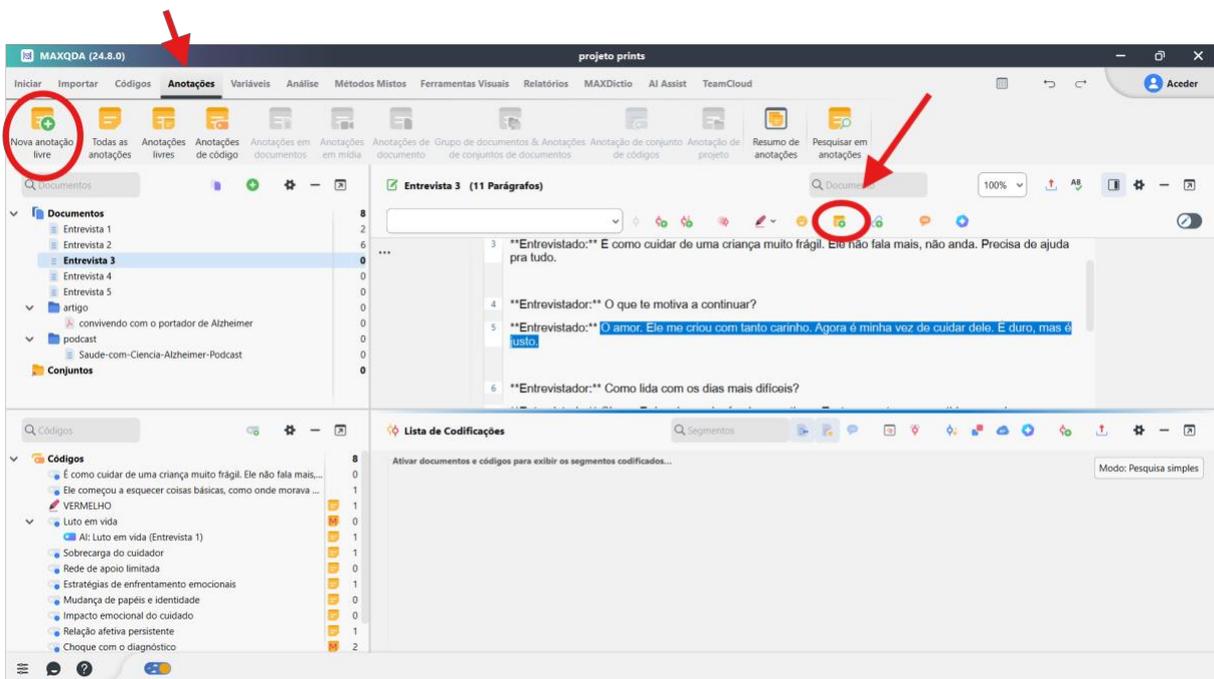
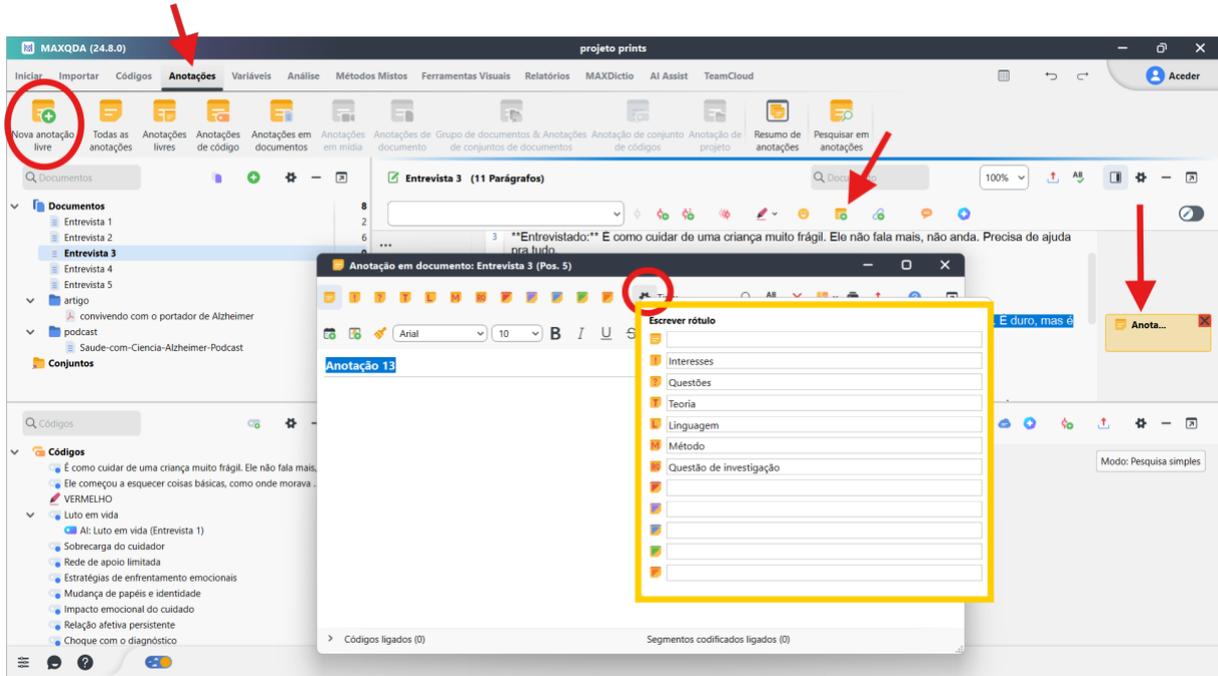


Figura 8.

Comentários para Segmentos Codificados (MAXQDA 2024).

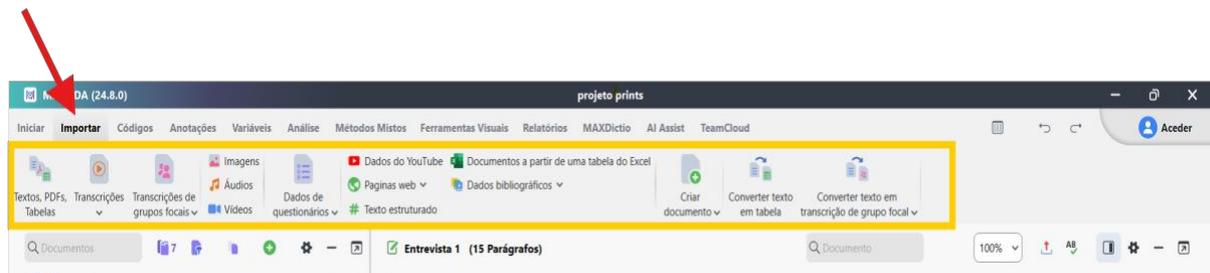


GROUNDNED THEORY

Familiarização com os dados, criar projeto, importar e organizar dados.

Figura 9.

Criar o Projeto, Importar e Organizar os Dados (MAXQDA 2024).



Codificar dados

Figura 10A.

Codificar com Um Novo Código (MAXQDA 2024).

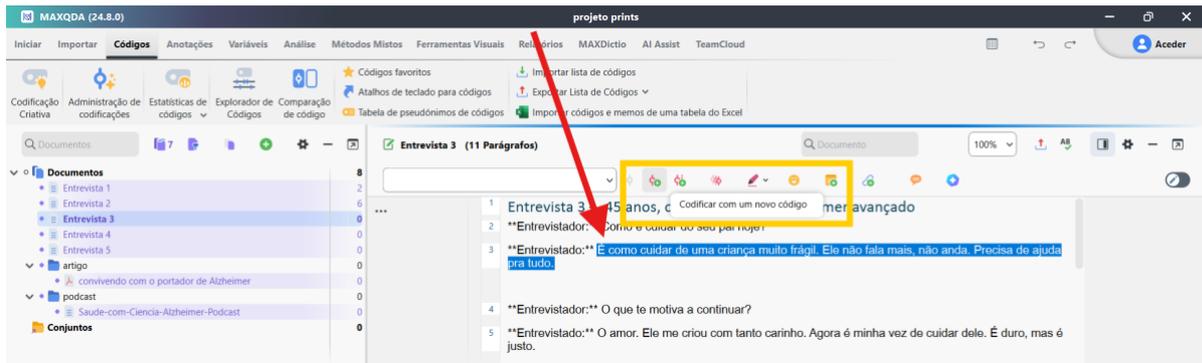
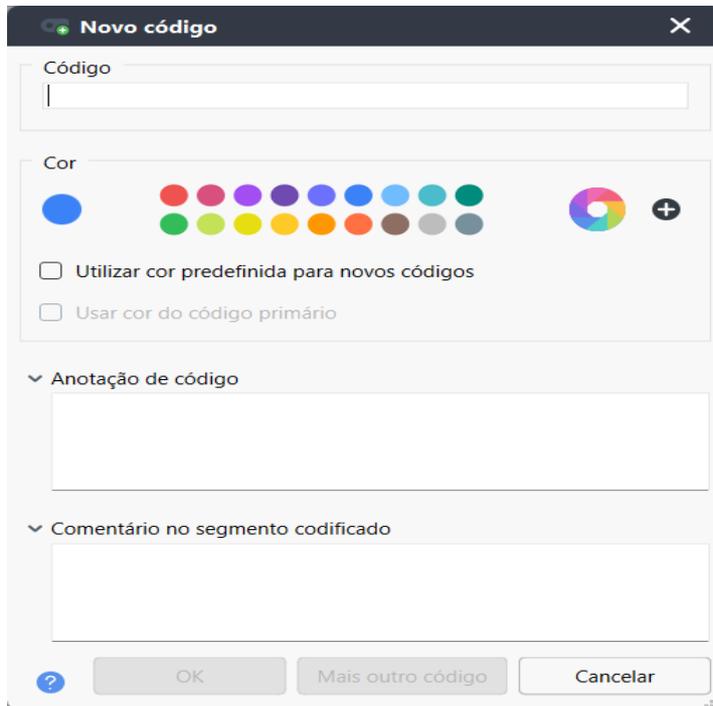


Figura 10B.

Codificar com Um Novo Código (MAXQDA 2024).



Funcionalidade de codificação aberta

Figura 11A.

Codificação Aberta (MAXQDA 2024).

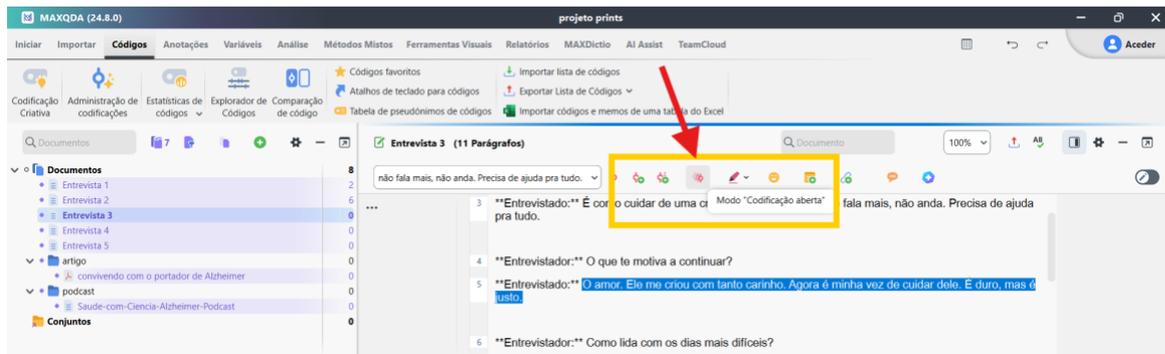
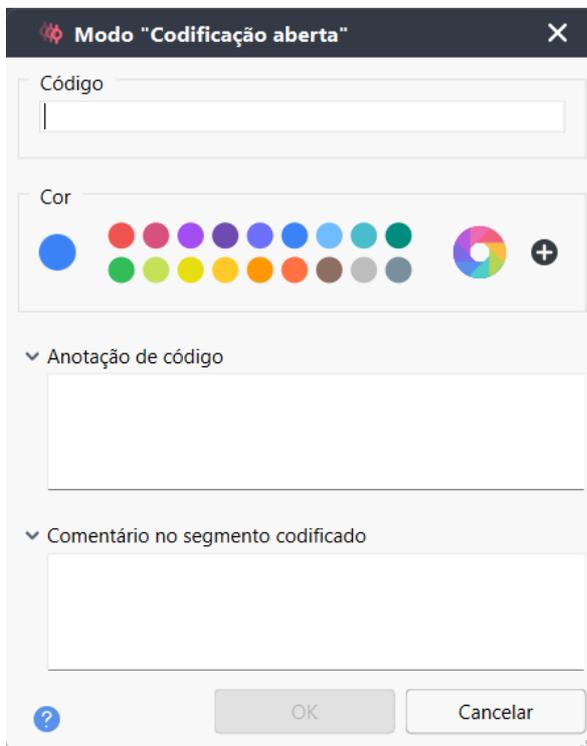


Figura 11B.

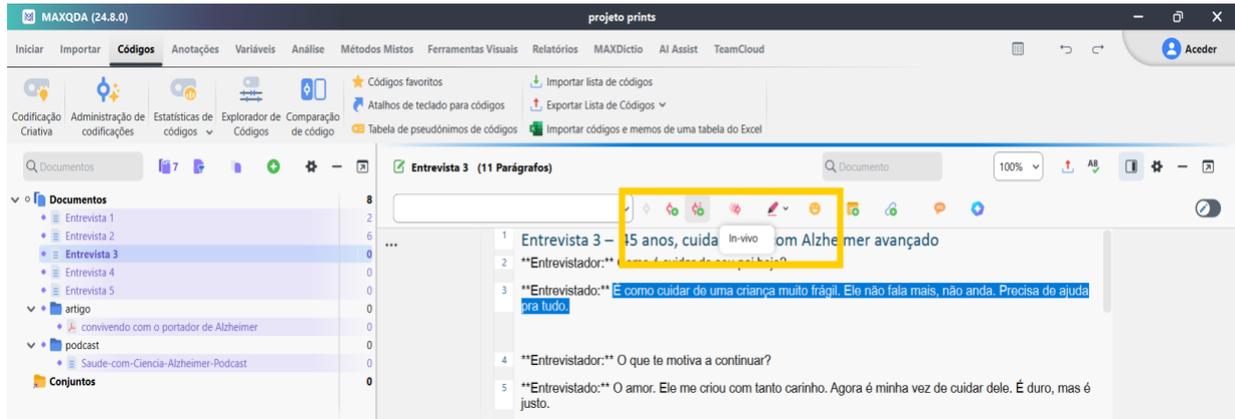
Codificação Aberta (MAXQDA 2024).



Funcionalidade In-vivo coding

Figura 12.

Codificação *In-vivo* (MAXQDA 2024).



Funcionalidade Codificação Criativa

Figura 13A.

Codificação Criativa (MAXQDA 2024).

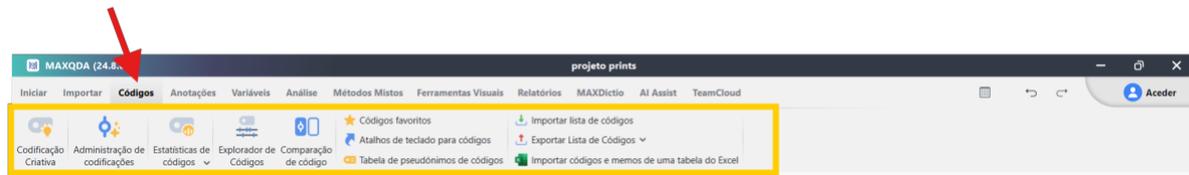


Figura 13B.

Codificação Criativa (MAXQDA 2024).

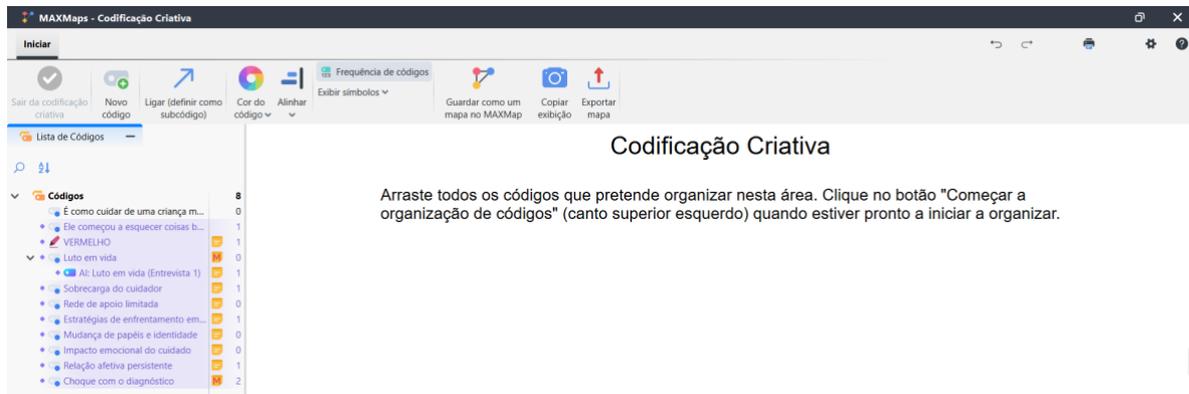
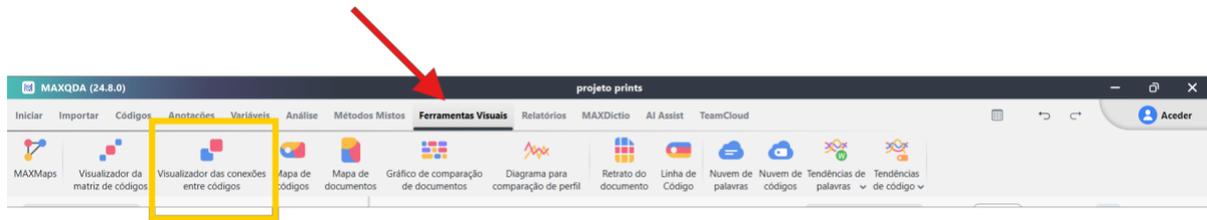


Figura 13C.

Codificação Criativa (MAXQDA 2024).



Criação de diagramas com ferramentas visuais

Figura 14.

Processo de Criação de Mapa Conceptual MAXMaps (MAXQDA 2024).

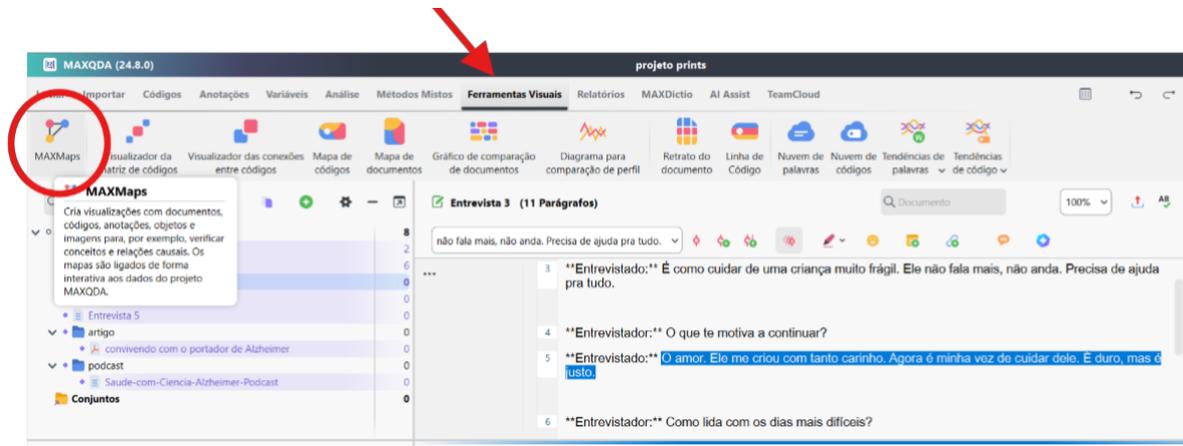


Figura 15A.

Nuvem de Palavras (MAXQDA 2024).



Figura 17.

Exemplo da Funcionalidade Code Matrix Browser (MAXQDA 2024).

Visualizador da Matriz de Códigos

Lista de Códigos	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5	SOMA
É como cuidar de uma criança muito frã						0
Ele começou a esquecer coisas básicas,		1				1
VERMELHO		1				1
▼ Luto em vida						0
Al: Luto em vida (Entrevista 1)	1					1
Sobrecarga do cuidador		1				1
Rede de apoio limitada						0
Estratégias de enfrentamento emocion		1				1
Mudança de papéis e identidade						0
Impacto emocional do cuidado						0
Relação afetiva persistente		1				1
Choque com o diagnóstico	1	1				2
Σ SOMA	2	6	0	0	0	8

Figura 18.

Exemplo da Funcionalidade Code Relations Browser (MAXQDA 2024).

Visualizador de Conexões entre Códigos

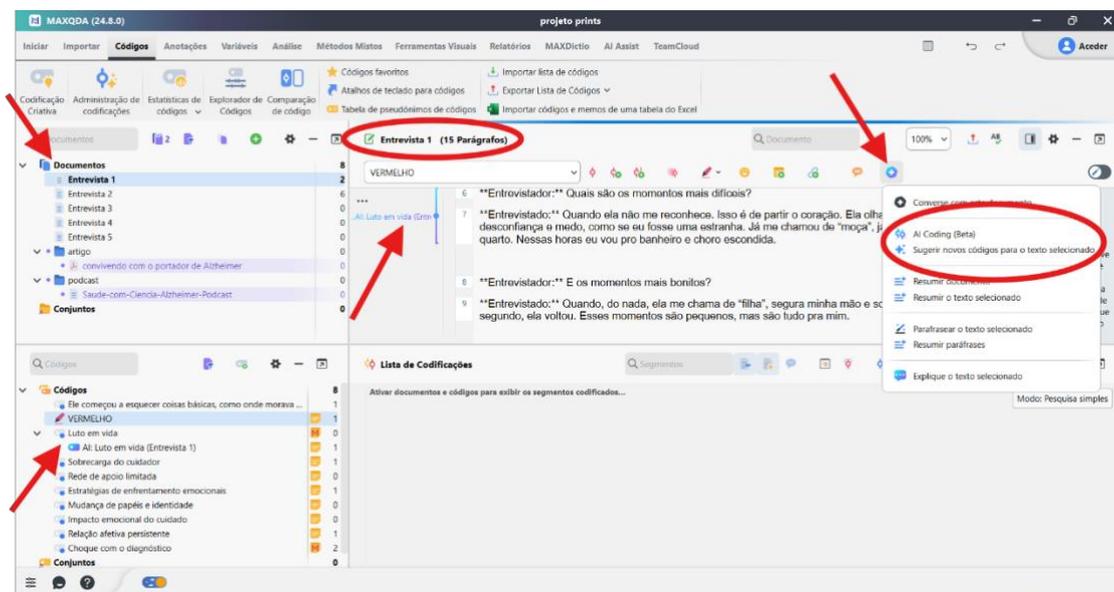
Lista de Códigos	Ele co...	VERM...	Luto e...	Al: Lu...	Sobre...	Rede ...	Estrat...	Muda...	Impac...	Relaç...	Choq...
Ele começou a esquecer coisas básicas,		■									
VERMELHO	■										
▼ Luto em vida											
Al: Luto em vida (Entrevista 1)											
Sobrecarga do cuidador											
Rede de apoio limitada											
Estratégias de enfrentamento emocion											
Mudança de papéis e identidade											
Impacto emocional do cuidado											
Relação afetiva persistente											
Choque com o diagnóstico											

AI ASSIST: ASSISTENTE VIRTUAL DE INVESTIGAÇÃO

O *AI Assist* pode sugerir códigos e subcódigos, identificar tópicos nos dados, gerar interação entre os dados. Nessas interações entre os dados, podem ser visualizadas as conexões entre os códigos já existentes e os sugeridos pelo *AI*. Os códigos gerados por *AI Assist* constam na lista de códigos, mas com o símbolo referenciando a fonte de origem.

Figura 19.

Suporte de *AI* na Criação de Códigos (MAXQDA 2024).



Para visualizar conexões entre os códigos sugeridos pelo *AI Assist* e os códigos pré-existentis, é importante que os documentos e os códigos estejam selecionados, para então clicar no botão visualizador de conexões entre códigos, na barra central do *software*. Além de gerar interação entre os dados, são sugeridas explicações de conceito.

Figura 20.

Suporte de AI na Criação de Códigos (MAXQDA 2024).

